

Capítulo 29

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

IMPrensa

A CIDADE – CIDADE DE CACONDE

INFORMA Benedito de Oliveira Santos que o jornal CIDADE DE CACONDE apareceu em 9 de julho de 1909¹. De fato, Febrônio de Almeida requereu, em 1908, licença à Câmara para editar um jornal. Encontramos o número 4, de 8 de agosto desse ano, sendo redator o sr. João Hortêncio Vargas. A coleção que examinamos e que era de propriedade do sr. Amador Ribeiro Nogueira, já falecido, inicia-se com o número 1, editado em 30 de novembro de 1913. Deve ser uma segunda fase do jornal. Foi seu proprietário, desde o primeiro número, e por longos anos, o sr. Febrônio de Almeida. Durante toda a existência do jornal, com apenas duas exceções, teve sempre quatro páginas. Seu nome inicial era a CIDADE.

A 22 de novembro de 1914 passou a ser dirigido por Francisco de Paula Maia. A partir do n.º 45, torneou-se órgão oficial do Partido Republicano Paulista (11-2-1915), sob mesma direção. O n.º 52, ano II, foi impresso inteiramente em vermelho. O número 76, ano III, de 1-2-1916, é de formato bem menor que os anteriores e posteriores.

A partir do n.º 72, de 13 de janeiro de 1916, surge como “Folha Católica”, sendo ainda seu proprietário o sr. Febrônio de Almeida. Como novidade, modificam-se as letras do cabeçalho. A contar do n.º 102, ano IV, de 10-7-1917, adota o subtítulo “Folha Popular”, sendo ainda seu diretor Febrônio de Almeida. Modificam-se novamente as letras do título. A partir do n.º 117, ano VI, de 31 de julho de 1918, abandona o lema “Folha Popular”, depois de quatro meses de interrupção de sua circulação. Sempre na sua sede da rua Tupiniquins n.º 30, com a edição do n.º 140, de 27 de dezembro de 1917, muda novamente as letras do título, sendo melhor sua apresentação gráfica.

A assinatura do jornal custava 8\$000 anuais e 10\$000 para remessa para fora da cidade.

Quando circulou o n.º 1 da segunda fase de A CIDADE, era presidente da Câmara o dr. Otaviano José Alves, formado pela Faculdade de Direito da Largo de São Francisco, São Paulo. Pertencia à corrente política adversária do PRP, isto é, a um denominado Partido Municipal ou “Picapau”. Os elementos do PRP também tinham o seu apelido, isto é, “Tucanos”. Era hábito dar-se o nome de bichos às facções políticas. Na mesma época, em Orlandia, a que pertencia o então distrito de Sales de Oliveira, onde o autor desta obra nasceu, havia os “Jaburus” e os “Gafanhotos”.

A CIDADE DE CACONDE voltou às letras primitivas do seu cabeçalho com a edição de 26 de junho de 1920. Com o número 215, de 28 de abril de 1922, passou novamente a ser órgão do Partido Republicano, desaparecendo do jornal o nome do sr. Febrônio de Almeida. Continuava, em 10 de fevereiro de 1924, a ser órgão do PRP (n.º 266), sendo redator o dr. Adelino Ângelo de Oliveira e diretor-gerente o sr. Febrônio de Almeida.

¹ - CIDADE DE CACONDE – Segunda (?) fase – ano 1, n.º 1, de 3 de junho de 1956.

O número 284, de 15 de junho de 1924, publica artigo de franco elogio a Mussolini, qualificando-o de grande homem. O último número da coleção consultada é de 6 de janeiro de 1924 (n.º 300).

Todavia, o jornal continuou circulando, sempre de propriedade e direção (com alguns hiatos), de Febrônio de Almeida.

A CIDADE, em seu número especial de 10 de agosto de 1939, comenta que o comendador Umbelino Fernandes fora contra a fundação do jornal, sob a alegação de que o mesmo traria a discórdia à família cacondense.

- Esses jornaizinhos do interior nunca deram bom resultado, dizia ele.

Em 1939 era publicado o número 506. Nesse ano ainda era diretor o sr. Febrônio de Almeida e redator o sr. Cassiano José Dias.

Em nova fase, CIDADE DE CACONDE voltou a circular em 3 de junho de 1956, desaparecendo em 1.º de fevereiro de 1959 (n.º 130). Nessa nova fase, número 1, ano I, tem como redator Darcy Rocha **Pope**. Publicou número especial comemorativo do aniversário da cidade, compreendendo a semana de 22/29 de dezembro de 1957 (n.º 77), com vinte páginas.

A COMARCA

Publicou seu primeiro número em 16 de janeiro de 1916, sob a direção de Argemiro Prestes. Era órgão do Partido Republicano Paulista, seção local, tendo colaboradores diversos. O último exemplar que examinamos é datado de 17 de fevereiro de 1920 (n.º 126, ano IV). A partir do número 7 foi seu diretor o sr. Francisco de Paula Maia, que exerceu o cargo de prefeito municipal mais de uma vez. Nos números 1 a 27 não aparece o nome do diretor. A partir do n.º 28 são editores do jornal os srs. Febrônio de Almeida & Cia. As assinaturas custavam anualmente 10\$000 e por seis meses, 5\$000. Editais de seção livre, \$200 por linha. Do n.º 36 a n.º 54 também não aparece o nome do editor. A redação era na rua dos Tupiniquins n.º 18.

A partir do n.º 55 são editores do jornal Pedro de Almeida Nogueira & Cia. Já o n.º 105 tem como editor João Noronha Maia. No n.º 126 desaparece este nome e fica só o do gerente, Pedro de Almeida Nogueira.

No número de apresentação, diz o jornal que “seremos eco dos descontentamentos justos dos munícipes fraudados e conspurcados em seus direitos e razões, e esperamos, por isso, merecer os aplausos e o apoio do povo progressista desta terra”.

Desde o primeiro instante o jornal se revela um órgão político, cheio de ódios e aversões. Homens de respeito, que ainda vivem na memória do povo cacondense, foram vítimas da sua linguagem, muitas vezes próxima do calão dos arrieiros e quilometricamente distante da utilizada por pessoas medianamente educadas.

A partir de 1917 A COMARCA passou a publicar os editais da Prefeitura e de outros órgãos oficiais. O n.º 255 insere uma página em branco.

A GAZETA DE CACONDE

Não vimos nenhum número desse jornal, que teria circulado antes de 1908, talvez mesmo antes de A CIDADE, conforme noticiou este jornal em sua edição de 4 de agosto desse ano. Em 1916 era seu diretor Sigefredo Alves. No mesmo ano passou a dirigi-lo o sr. Calimério Bitencourt.

O COLÉGIO

Seu aparecimento foi noticiado em 26 de abril de 1914 pela CIDADE DE CACONDE. Tratava-se de uma revista, editada (se é que foi editada), pela direção e alunos do Colégio Imaculada.

O MARTELO

Esse jornal, de caráter humorístico, deve ter aparecido em 1921, sob a direção de P. De Almeida e B. De Almeida, conforme noticiou o jornal CIDADE DE CACONDE.

O IMPARCIAL

A CIDADE anunciou o aparecimento desse jornal em 11 de fevereiro de 1923. Não encontramos exemplares do mesmo.

A SENTINELA

Começou a circular na dia 20 de junho de 1921. Era dirigida por José Umbelino Fernandes, que se mostrara contrário aos jornais do interior, tendo como gerente o sr. Pedro de Almeida Nogueira. Em 1924 era seu redator o padre João Miguel de Angelis e gerente o sr. Benedito de Almeida. O jornal do dia 24 de dezembro de 1924 foi impresso na Escola Profissional (n.º 48 ano III). Esse número não é um jornal, mais uma revista, com o sub-título “POLIANTÉIA”, em que foi publicado o primeiro estudo da História de Caconde, elaborado por José Umbelino Fernandes. A capa é em duas cores. A parte interna é muito mal impressa, contendo numerosos clichês. Foi uma obra de aprendizes da arte gráfica.

LIRA

Durante o ano de 1959 circulou na cidade o jornal com esse nome, derivado das iniciais dos nomes de seus fundadores: Luis Antônio Mathias, Laércio de Oliveira, Itamar Grilli, Raul José Vilas Boas e Augusto C. Tardelli.

PADEMÔNIO

Circulou em 1.º de janeiro de 1946 (n.º 1, ano I), sendo seus diretores responsáveis: Nilson Dias e Luís Mazzilli. Era um jornal de circulação interna, órgão do Centro Cultural dos Estudantes de Caconde.

O ESTUDANTE CACONDENSE

Órgão oficial do Colégio Estadual e Escola Normal Prof. Fernando Magalhães, estava em circulação em julho de 1968, quando publicou o seu n.º 7, do ano II. Era seu diretor o prof. Celso Mario Murback, redator-chefe Reinaldo de Almeida e secretária Maria Krieger da Costa.

MESAGEM

Circulou em 1971. Registramos os números referentes às duas primeiras quinzenas de junho desse ano (ns. 2 e 3). Era seu diretor responsável o sr. Mário S. Maringoli.

JORNAL DE CACONDE

Começou a circular no dia 13 de março de 1977 (ano I, n.º 1), tendo como diretor responsável o jornalista Adriano Campanhole, que foi tre vezes presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e duas vezes presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais.

Impresso em offset, foi o primeiro jornal de Caconde feito inteiramente por profissionais: jornalistas, revisores, fotógrafos, copy-desks e diagramadores. Com ele a cidade de Caconde ingressara no moderno jornalismo.

Somente nove números do JORNAL DE CACONDE foram impressos e distribuídos.

CORREIOS

Em 30 de janeiro de 1865 a Câmara Municipal (Docs. Avulsos, n.º 17), pede a criação da agência do Correio na Vila, o que ocorreu no mesmo ano, como se lê a seguir:

“Doc. n.º 35 – Ilmo. Sr.

Tendo sido criada por Portaria Imperial de 29 do mês passado, uma agência de Correio nesta Vila, vou rogar a VV. SSas. que se sirvam indicar-me duas pessoas idôneas, uma para a agência do Correio e outra para Ajudante que deve substituir ao Agente em seus impedimentos na forma do Regulamento. Aguardo resposta de VV. SSas. com a brevidade que requer esse estabelecimento tão útil ao serviço público, como particularmente aos interesses desse Município. Deus Guarde VV. SSas. Administração do Correio Geral de São Paulo, 1.º de maio de 1865. Ilmos. Srs. Presidente e mais membros da Câmara Municipal da Vila de Caconde”.

Em 15 de agosto de 1865 a ata da Câmara registra o nome do primeiro agente indicado: João Pereira da Silva e, para substituto, Joaquim Pereira de Souza.

Em sessão de 4 de junho de 1885 deliberou a Câmara oficial ao diretor-geral dos Correios pedindo a entrega da correspondência de dois em dois dias.

Ainda não havia estrada de ferro nem linha de automóveis (jardineiras, depois ônibus). O correio era enviado a cavalo e entregue uma vez por semana.

Em sessão ordinária de 9 de novembro de 1868, foi apresentado requerimento ao governo sobre a necessidade de remover-se de São João da Boa Vista para Casa Branca a linha geral dos Correios. A ata da Câmara de 26 de janeiro de 1875 revela que era agente nesse ano o sr. Joaquim Pereira de Souza, sendo ajudante o sr. Joaquim Sinfrônio de Souza.

Em sessão de 27 de setembro de 1887 a Câmara deliberou representar à Administração Geral sobre a necessidade de ser melhorado o serviço de correios na Vila e Freguesia do Espírito Santo do Rio do Peixe, que **poderia ser feito diariamente, uma vez que já se achava inaugurado o ramal férreo do Rio Pardo em São José**, propondo uma alteração no itinerário do estafeta, que deveria sair de São José e ir ao Espírito Santo do Rio do Peixe, ao mesmo tempo que o estafeta de Caconde iria buscar as malas nesta última agência.

Em 1889 era agente o sr. José Augusto Bitencourt, que havia sido exonerado e foi reintegrado em dezembro do ano mencionado. Em 18 de abril de 1889 o diretor-geral dos Correios enviou ofício ao Diretório republicano de Caconde, em que diz:

“Não querendo o cidadão Joaquim Sinfrônio de Souza prestar fiança para ser nomeado agente efetivo do Correio dessa localidade, rogo-vos a fineza de indicardes uma pessoa que queira aceitar aquele cargo mediante a fiança de 900\$000 que deverá ser remetida a esta

Administração, acompanhada da fórmula junta devidamente cheia, a fim de ser recolhida à Caixa Econômica. Saúde e fraternidade”. Assinatura ilegível².

Em 1891 era agente o sr. Vicente Cândido Júnior, cuja demissão a Intendência solicitou em sessão de 17 de junho desse ano.

A agência do Correio mudou-se em 1914 para um sobradinho da rua da Cadeia. Era agente o sr. Manuel Cirino de Almeida. Tendo havido, em 1920, um furto na repartição, foi o agente acusado de peculato, processado e preso. Mas foi absolvido pelo Tribunal em São Paulo.

Em 4 de dezembro de 1919 a Câmara Municipal enviou ofício ao Cel. João Batista Cardoso, administrador do Correios em São Paulo, nos termos seguintes:

“ A Câmara Municipal de Caconde vem representar e pedir providências no sentido de serem melhorados os serviços do correio desta cidade, que foram prejudicados com o estabelecimento da agência postal em Tapiratiba. O trem de São Paulo chega à estação de Itaiquara às 5 horas e 40 minutos da tarde, de modo que as malas podem ser conduzidas logo para esta cidade, onde poderão chegar às 9 horas da noite, pois a distância é de 20 quilômetros de bons caminhos. Não faltará que se encarregue do serviço de estafeta, fazendo esse serviço mediante o ordenado de 150\$000 mensais. Naturalmente as malas expedidas desta cidade têm que pernoitar em Tapiratiba onde permanecerão um dia pois não seguem dali em tempo de alcançar o trem das 7 horas da manhã. O serviço ficará regular partindo o estafeta desta cidade às 2 horas da tarde, entregando as malas na agência de Tapiratiba para serem dali remetidas para Itaiquara. Esperará em Tapiratiba a chegada das malas às 7 horas da noite e as conduzirá para esta cidade onde poderão chegar às 9 horas da noite. Certo de que V. Sa. atenderá a esta justa reclamação que importa em grande melhoramento sem aumento de despesa, a Câmara antecipa os seus agradecimentos. Dr. Francisco Cândido da Silva Lobo, José Umbelino Fernandes, Francisco Martins Rodrigues, Antônio Alves de Carvalho, Lino José dos Santos”³.

Informa a CIDADE DE CACONDE de 10-8-1939 que a correspondência era distribuída diretamente aos interessados pelo agente Manoel Cirino de Almeida. A agência estava localizada na rua 24 de dezembro, em frente da cadeia nova (agora cadeia velha). Procedia o sr. Cirino de Almeida à chamada das pessoas que iam receber cartas ou jornais, proclamando seus nomes em altas vozes, não raro acompanhando-os de apelidos chistosos.

O prédio atual dos Correios e Telégrafos, na rua Washington Luís, esquina da Praça Cel. Gustavo Ribeiro, foi inaugurado em 1954. O terreno para a construção foi doado pelo município.

Na atualidade (1977) há distribuição diária de correspondência, sendo esta transportada de ônibus. A polícia local dispõe de três aparelhos de radiocomunicação.

SERVIÇO TELEFÔNICO

É certo que em 1908 Caconde não possuía serviço telefônico. Em ofício dirigido ao diretor geral da Estatística do Rio de Janeiro, o presidente da Câmara Municipal, dr. Cândido Lobo, informava, em 11 de dezembro daquele ano, que “neste município **“não existem empresas de carris urbanos nem de telefonias”**”.

² - Câmara Municipal de Caconde, Documentos Avulsos.

³ - Relatório do presidente da Câmara, sr. Pascoal Mazzilli Neto e do 1.º secretário sr. Waldemar Carlos de Souza. Em 5 de outubro de 1925 a Câmara autorizou o aluguel de uma casa na Praça Sampaio Vidal para nela continuar a funcionar o telégrafo nacional pelo espaço de um ano, a contar, de 1-1-1925, sendo o aluguel de 100\$000 mensais. A casa era de propriedade do sr. Afonso Moreira.

Lei promulgada a 16 de fevereiro de 1909, pelo prefeito José Umbelino Fernandes, sendo presidente da Câmara o dr. Cândido Lobo e secretário o sr. Joaquim Alves Moreira, autorizou o contrato para o referido serviço, concedendo-se privilégio por vinte anos aos srs. José Ubaldo dos Santos e Adelino Lima para estabelecerem uma rede telefônica no município, obedecendo o contrato a ser lavrado pelo prefeito às cláusulas proposta. A Câmara comprometeu-se a dar à referida empresa subvenção de um conto de réis, logo que instalada e em funcionamento a mesma empresa, devendo essa importância ser debitada em partes iguais aos distritos da cidade e de Tapiratiba. A empresa se obrigava a restituir essa subvenção à Câmara logo que seus lucros excedessem a doze por cento anuais na média de um triênio. Os contratos seriam assinados no prazo de noventa dias, a contar da promulgação da lei, sob pena de caducidade.

No dia 21 de agosto de 1909 registrou-se na Secretaria da Prefeitura a seguinte portaria:

“O tesoureiro da Câmara Municipal, pela respectiva verba votada pague aos senhores Santos & Nabuco, ou à ordem destes como concessionários da empresa telefônica desta cidade a quantia de quinhentos mil réis (500\$000) correspondente à segunda e última prestação do auxílio de um conto de réis concedido pela Câmara Municipal à dita empresa. O prefeito José Umbelino Fernandes. Nada mais se continha em dita portaria. O secretário da Prefeitura João Hortêncio Vargas”.

Esse pagamento da segunda parcela, feito nos termos do contrato, indica o funcionamento telefônico naquele ano de 1909. Em 2 de janeiro do mesmo ano foi aprovada pela Câmara a instalação de uma linha telefônica entre Caconde e São José do Rio Pardo.

O serviço local era bastante ruim, como era em geral todo o sistema desse tipo de comunicação no país. Os aparelhos eram a manivela, da marca Kellog.

O seguinte ofício, sob n.º 14, datado de 8 de março de 1930, atesta o que dissemos da péssima qualidade do serviço:

“Ilmo. Sr. Adelino de Paula Lima – Tapiratiba – De ordem do Dr. Adelino de Oliveira, Prefeito Municipal, venho solicitar a V. Sa. o obséquio de providenciar com a possível urgência, para que seja consertado o aparelho telefônico que se acha instalado na Prefeitura, de modo que fique em condições de boa comunicação constante. Em nome do dr. Prefeito antecipo agradecimentos por este obséquio. Saudações cordiais. Benedito O. Santos”.

O serviço telefônico é atualmente automático, operado pela TELESP e foi inaugurado em 1967, quando ainda pertencia à Telecaldas. Mas o serviço de comunicação interurbana permanece mais do que o sofrível.

TELÉGRAFO

A inauguração do serviço telegráfico de Caconde foi feita no dia 24 de dezembro de 1924, conforme consta do Livro de Atas dos Correios e Telégrafos da cidade, págs. 1 a 2 verso, nos termos seguintes.

“ATA DA INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO TELEGRÁFICA DE CACONDE

“Aos vinte e quatro dias do mês de dezembro de mil novecentos e vinte e quatro, nesta cidade de Caconde, Estado de São Paulo, às treze horas da tarde, com a presença das autoridades federais, estaduais e municipais, famílias, e povo em geral, foi inaugurada a estação telegráfica. Usou da palavra o dr. Adelino Ângelo de Oliveira que, numa brilhante oração, referiu-se à data que hoje decorre do centenário da celebração da primeira missa nesta

cidade e tecendo grandes elogios aos Exmos. Srs. Amador Ribeiro Nogueira, que hoje com inteligência e patriotismo dirige os destinos deste Município e dr. Sampaio Vidal⁴, eminente Ministro da Fazenda e ilustre paulista que tanto trabalhou para que se obtivesse o grande melhoramento que é o “Telégrafo Nacional” nesta cidade o qual virá sem duvida desenvolver o nosso intercâmbio comercial, moral e intelectual, congratulou-se com o povo cacondense por esse auspicioso fato e terminou erguendo um viva ao progresso local, no que foi secundado por todos os presentes. Em seguida executou-se o Hino Nacional e foi servida uma taça de champanha a cada um dos presentes. Para constar lavrou-se esta ata que vai por todos assinada. Caconde, 24 de dezembro de 1924. Alírio Moreira, encarregado. Lácides Lamaneres, juiz de Direito, Mariano Borelli, promotor Público – Brás Di Francisco, delegado de Polícia – Pascoal Mazzilli Neto, coletor estadual – Joaquim Alves Moreira, coletor federal – Amador Ribeiro Nogueira, presidente da Câmara e Diretório – Adelino Ângelo de Oliveira, vereador à Câmara – Sebastião Ferreira Barbosa, vice-presidente – Nabor Ribeiro Nogueira, 1.º juiz de Paz – Levindo José Alves, 1.º tabelião – dr. Horácio Fagundes de Azevedo – Flaviano José de Oliveira, sub-delegado – Samuel José de Souza, 3.º juiz de Paz – Amadeu Donabela – Arthur Mathes, contador – Salvador Ielo – Nicolau Fanuele – Mauricio Fanuele & Cia., representando “O Estado de São Paulo” – dr. Pedro Carlos – Argemiro Nogueira – Nestor Ribeiro Nogueira – José Francisco - ... ilegível) – Osório de Almeida – Francisco Liuzzi – Roque Pricoli Sobrinho – Moacir Vargas de Souza⁵ – Heitor Ribeiro Nogueira – Francisco Fanuele Filho – João Luís dos Santos Júnior – José Leonel de Paiva – Gustavo Ribeiro – Pedro Otonicar – João J. Nigro – José Alves M. Barbosa – Prudêncio de Souza – Geraldo de Castro – Florêncio de S. Figueiredo – José Silva Júnior – Gustavo O. Mathes – Antônio Barboni – Dante Alighieri Ielo – Elpídio Maia – Artur Maringoli – João Cândido da Costa – Manoel (ilegível) 2.º suplente de delegado – Josino Fermino Bretãs – Francisco Carlos Nogueira – João Guilherme da Costa – Atílio de Souza Guido – João Barbosa Lemes – Leôncio Barbosa Lemes – Idelfonso Cândido de Araújo – Benedito de Oliveira Santos, secretário da Câmara – Deoclides Barbosa Lemes - Alzimiro Lacerda da Silva – João Marçal de Oliveira – Ricarte Normandia de Paiva, agente dos Correios – Febrônio de Almeida, tipógrafo (Gentileza do sr. Décio Tobias Barbosa, agente dos Correios e Telégrafos em 1976).

- Na Instalação da linha telegráfica de São José do Rio Pardo a Caconde, um dos trabalhadores (Nestor Ribeiro), ao atravessar o rio Pardo a nado, com um rolo de fios, enroscou-se e submergiu. Um dos colegas (Américo da Silva), tentou salva-lo, perecendo ambos. Eram naturais de Cabo Verde, MG.

⁴ - O seu nome foi dado à Praça dos Aimoré, que passou depois a denominar-se Praça Cel. Joaquim José. Por lei de 21 de dezembro de 1955, foi dado o nome de Sampaio Vidal à antiga rua Aparecida, entre a Igreja de N. S. Aparecida e rua Floriano Peixoto até a esquina da rua Washington Luís.

⁵ - Faleceu no dia 16 de abril de 1967, em Poços de Caldas onde residia há muitos anos, tendo exercido ali importantes cargos públicos. Foi, conforme sua vontade, sepultado em Caconde.



Edifício dos Correios e Telégrafos, na Praça Cel. Gustavo Ribeiro.



Jornal de Caconde

ANO I CACONDE — 31 DE MARÇO DE 1977 N.º 1

AO POVO DE CACONDE

A 1.ª de fevereiro de 1959 circulou o último número de um dos mais antigos jornais de Caconde. Desde então, e já se passaram 18 anos, houve algumas tentativas de jornais de estudantes que não tiveram continuidade. Foi um esforço digno de louvor, infelizmente malogrado.

Ac. editarmos o JORNAL DE CACONDE, temos em vista, precipuamente, informar os moradores da cidade e os cocondenses que se encontram ausentes. Vamos levar-lhes as nossas notícias. E vamos lutar para que Caconde seja uma próspera cidade. Para que exista aqui, sobretudo, o espírito comunitário, que tem sido ausente muitas vezes. Por certo não faremos críticas aos que têm o dever de cuidar dos interesses do povo. Mas a nossa linguagem será a linguagem de homens educados. Ao JORNAL DE CACONDE interessam os fatos e estes, quando preciso, serão comentados. Nosso objetivo é unir, construir, apontar erros e traçar diretrizes. Por isso inscrevemos em nosso logotipo que a salvação do povo deve ser a lei suprema. Aqui estamos, pois, para noticiar, para informar, para defender os interesses coletivos.

Agradecemos aos que nos apoiaram para o lançamento deste pequeno jornal, que aplaudiram a idéia, que a incentivaram a que permitiram que ele começasse a circular.

Este é um jornal feito por cacondenses para os cacondenses. Um jornal aberto, franco, sincero. Uma voz da cidade, há tanto tempo sem poder comunicar-se. O JORNAL DE CACONDE vai circular, inicialmente, uma vez por mês. E seu primeiro número tem a data de 31 de março, quando se comemora mais um aniversário da Revolução de 1964, que fez este país ingressar em novos caminhos, tornando-o não uma potência emergente, mas uma verdadeira potência.

AGÊNCIA DO BANCO DO ESTADO EM CACONDE



No dia 15 de março p.p. compareceram ao Palácio Bandeirantes o Presidente da Câmara Municipal de Caconde, sr. Waldemar Carlos de Souza, os vereadores Mario Marcelino da Silva e Cadorna Fols, e o Dr. Carlos Alberto Pellegrini, Presidente da ARENA local, os quais atenderam ao convite do Dr. Murilo Macedo, então Presidente do Banco, a fim de participarem das solenidades pelo 2o. aniversário do Governo Paulo Egídio Martins.

Em entrevista com o sr. Murilo Macedo o Presidente da Câmara lembrou a S. Exa. sua promessa formal para a instalação de uma Agência daquele Banco, em nossa cidade, melhoramento esse há longo tempo pleiteado.

O Dr. Murilo Macedo afirmou que de fato o Banco do Estado estava em dívida com Caconde, mas que o processo para a instalação achava-se bem adiantado e ele ia examiná-lo com o maior carinho e boa vontade.

Há poucos dias o Dr. Murilo Macedo foi nomeado Secretário da Fazenda do Estado e Presidente da Câmara enviou-lhe o ofício, que abaixo transcrevemos:

"Caconde, em 22 de março de 1977.

Famó. Sr. DR. MURILLO MACEDO SÃO PAULO

Aqui estamos para duas palavras especiais: uma palavra congratulatória e outra gratulatória.

A primeira para manifestar o nosso sincero contentamento pela sua justa indicação para Secretário da Fazenda, onde continuará a expor ao Governo e a sua ativa inteligência, tanta pela sua simpatia pessoal.

A segunda para consignar nossos agradecimentos por tudo o que o senhor fez ou tentou fazer para a instalação da Agência do Banco em nossa querida cidade de Caconde, e se até agora tal iniciativa não se concretizou, temos a certeza que há de continuar a ajudar-nos nesta pretensão, que virá beneficiar esta comuna querida, plantada aqui nos contrafortes da sã Minas Gerais.

Pedimos a Deus que o ilustre e guarde em suas novas atribuições e continuamos a admirá-lo e a respeitá-lo tanto quanto merece.

Waldemar Carlos de Souza Presidente

LAUDO NATEL VISITA CACONDE

No dia 24 do corrente esteve em nossa cidade o sr. Laudo Natel. O ex-governador de São Paulo manteve contatos com o sr. José Unico, chefe político local e membro da ARENA, com o presidente do Diretório Municipal da Arena, dr. Carlos Alberto Pellegrini e com o ex-prefeito, Ronaldo Maringoli.

O sr. Laudo Natel palestrou ainda com vários correligionários, oportunidade em que foram ventiladas questões de grande importância para as futuras eleições.

Nossos agradecimentos pela sua visita.

Mensagem.

Ao se despedir da cidade o sr. Laudo Natel dirigiu a seguinte mensagem ao povo cacondense:

"JORNAL DE CACONDE — Atenção das páginas antigas deste jornal, comprimentos ao associado e ao povo de Caconde, significando a minha alegria por visitar, novamente, a cidade e o município.

Em São Paulo, como sempre, continuei às ordens. Laudo Natel, Caconde, 24-3-77."



O sr. Laudo Natel conversa com líderes de Arena de Caconde (Foto Popular)

ECONOMIZE GASOLINA

«VIAJE SEMPRE DE ÔNIBUS»



Redactor: João Herculano Vargas. Director: Felisiano de Almeida
ANNO I | | Caconde, 4 de Agosto de 1909 | | NUM. 4

ANNO I | A CIDADE | NUM. 1

Hierde—Felisiano de Almeida | Caconde, 29 de Novembro de 1913

A COMARCA

DIRECTOR: Argemiro Pinho | ORGANIZADO PARTIDO REPUBLICANO | COLLABORADORES: Diversos
ANNO I | | CAÇONDE, 10 JANUÁRIO DE 1914 | | NUM. 1.

A SENTINELLA

REDACTOR: Cassiano José Dias | COLLABORADORES: Diversos
ANNO 2 | CAÇONDE, 29 DE FEVEREIRO DE 1929 | (Estado de São Paulo) | NUM. 107

A TRIBUNA

FOLHA SEMANAL INDEPENDENTE

Printer: Rogério de ALMEIDA DAS SAAS | Office: R. ALVES E. L. 69/85

ASSIGNATURAS
Anno 1928/29 — Semestre 5\$000
Número de dia 200 reis
Publicada no estado em a tabella em vigor

ANNO I | | CAÇONDE, 21 DE AGOSTO DE 1922 | (Estado de São Paulo) | | NUM. 2



ORGÃO DO CENTRO CULTURAL DOS ESTUDANTES DE CAÇONDE

Directores: Hespídemes: Hilson, Dias e Lura. Marçal
Terça Feira | 11 DE JUNHO DE 1928 | N. 1 | Anno 1

CIDADE DE CAÇONDE

Órgão oficial dos interesses do Município
FUNDADO EM 1907

Impressor: R. L. Pires | Editor: Euro Bello Page
NOVA FASE — ANO I — | Caconde, 3 de Junho de 1936 | | N. 1

LIRA

1914

Editor: HESPÍDEMES: Lura, Marçal, Hilson, Dias e Lura. Marçal

ANNO 1 | | CAÇONDE, 11 DE JUNHO DE 1928 | | NUM. 1

O Estudante Cacondense

Editor: HESPÍDEMES: Lura, Marçal, Hilson, Dias e Lura. Marçal

ANNO 1 | | CAÇONDE, 11 DE JUNHO DE 1928 | | NUM. 1

MENSAGEM

Editor: HESPÍDEMES: Lura, Marçal, Hilson, Dias e Lura. Marçal